

CUT ergue bandeira de Cardoso e Barelli

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai entrar com tudo na negociação com o Governo — e, inesperadamente, aproximando-se de algumas das principais bandeiras dos ministros Walter Barelli, Antônio Britto e Fernando Henrique Cardoso. Rachada com a Força Sindical, que queria definição imediata do índice de reposição mensal na política salarial de emergência, a central decidiu cumprir até o fim as instruções de sua assessoria política e econômica, de capitalizar o caixa do Governo em curtíssimo prazo para então exigir a reposição plena da inflação. Para os dirigentes, não se trata de “fazer o jogo” dos ministros, mas de uma estratégia.

Hoje será realizada no Ministério da Fazenda, em São Paulo, uma primeira reunião técnica das partes envolvidas na negociação salarial. A CUT vai enviar técnicos com propostas de colocar toda a estrutura sindical a serviço da fiscalização de sonegadores da Previdência Social; de aderir à tese do Governo de constitucionalidade do Cofins e ajudar na negociação com empresários para liberação dos US\$ 7 bilhões depositados em juízo; e ainda de lutar pelo alongamento da dívida pública. O ministro Barelli deve coordenar o debate.

O presidente da entidade, Jair Meneguelli, disse ontem que em nenhum momento desistiu do reajuste mensal pela inflação. E que por isso mesmo decidiu interromper a reunião e pedir prazo para uma negociação de itens mais amplos. “A Previdência Social é o grande gargalo que impede o reajuste pleno e, portanto, se conseguirmos fazer com que os US\$ 7 bilhões do Cofins cheguem à Previdência, teremos como exigir os 100%, afirmou.

“A minha luta é por salários e a CUT abriu mão disso publicamente”, reagiu o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros. Ele vai enviar um economista para o encontro no ministério, mas sem nenhuma proposta. “Quem tem que propor alguma coisa é o Governo”. Medeiros insistiu que a discussão de um índice para a política salarial de emergência é mais importante e que o movimento sindical saiu enfraquecido com a “surpresa” preparada por Meneguelli em Brasília.